

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER

INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS

CAPÍTULO IV - NINGUÉM PODE VER O REINO DE DEUS SE NÃO NASCER DE NOVO.

01 - Ressurreição e reencarnação 1 - itens 1 a 4

Nesta leitura do Evangelho Segundo o Espiritismo nós ouvimos, do capítulo IV, que a reencarnação fazia parte dos dogmas judeus, sob o nome de ressurreição. Para os judeus, era impossível o ser humano reviver sem o corpo físico. Não tinham ideia de como se davam os fenômenos do desencarne e reencarne.

A ressurreição supõe o retorno à vida do corpo morto, isto é, admite que um mesmo corpo físico possa retornar à vida, o que a ciência demonstra ser impossível. Se os despojos do corpo humano permanecessem homogêneos, embora dispersados e reduzidos a pó, ainda se conceberia a sua reunião em determinado tempo, mas as coisas não se passam assim. O corpo é formado por elementos diversos: oxigênio e hidrogênio, azoto e carbono etc. A dispersão desses elementos vai servir para a formação de novos corpos na natureza.

A matéria é de quantidade definida, suas transformações são em número indefinido. Como poderia cada um desses corpos reconstituir-se com os mesmos elementos? Há nisso uma impossibilidade material.

A natureza trabalha incessantemente, donde, ela tudo transforma e tudo aproveita. Nossos corpos físicos, sem os Espíritos, se reintegram na natureza material.

Até hoje há muitas religiões que estão esperando a vinda de Jesus Cristo e a ressurreição dos mortos. Acreditam que os mortos se levantarão dos seus túmulos e serão julgados. Deus não despreza a ciência. Ele a envia aos seres humanos para ajudar na sua evolução. A ciência prova que é impossível a reintegração da matéria que formava um corpo humano.

Racionalmente não se pode admitir a ressurreição da carne, senão como um símbolo representando a reencarnação.

As conquistas científicas esbarram nos dogmas, porque fazem vir à tona as verdades que muitas religiões ainda não aceitam.

Até hoje se diz que Jesus ressuscitou. Como naquela época não acreditar na ressurreição de Jesus?

As mulheres, entre elas Maria Madalena, foram ao sepulcro visitar o corpo físico de Jesus.

Grande foi o espanto vendo o túmulo vazio, e um anjo para avisar-lhes que reunissem os apóstolos, dispersos e desorientados com a morte do Mestre, e partissem para a Galiléia, onde receberiam as últimas instruções do Senhor.

A pedra do túmulo foi retirada pela mediunidade de efeitos físicos e o anjo era um Espírito materializado.

Se o anjo fosse explicar às mulheres os fatos que se tinham passado, com referência ao corpo físico de Jesus, e lhes dissesse que o Mestre vivia, embora sem aquele corpo, elas não conseguiriam entender e ainda levariam dúvidas aos discípulos. Por isso foi mais lógico ao mensageiro celestial, mostrando o sepulcro vazio, dizer-lhes que o Mestre tinha ressuscitado.

Ainda não estavam preparados para todos os ensinamentos, que devem ser por etapas.

Elas, ao verem e ouvirem tudo isso de uma criatura celestial: era a certeza de que o Senhor vivia, saíram cheias de júbilo e levaram a mensagem aos apóstolos. Para reforçar que estava vivo, Jesus lhes aparece, confirmando as palavras de Seu mensageiro.

A aparição de Jesus aos Seus discípulos, depois do Seu desencarne, foi necessária para solidificar-lhes a fé. Seus discípulos receberam Seus ensinamentos, testemunharam Suas obras, assistiram a Sua prisão e ao Seu suplício, viram-no expiar na cruz, ajudaram a carregar o Seu cadáver para o túmulo. Não tinham dúvidas: o Mestre tinha morrido.

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER

INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS

CAPÍTULO IV - NINGUÉM PODE VER O REINO DE DEUS SE NÃO NASCER DE NOVO.

No dia predito por Jesus, Ele aparece radiante de vida. Fala com eles. Na verdade o Mestre amado tinha ressuscitado. E depois, diante deles, parte para o mundo espiritual, donde viera e continuaria a zelar pelos Seus ensinamentos.

Então era certo o que Ele tinha ensinado. Não havia morte. A morte tinha sido vencida. A imortalidade do Espírito estava comprovada. Para isso foi preciso que Jesus expirasse na cruz. Era necessário que todos os discípulos O vissem realmente morto e que O vissem triunfar da morte, para crerem nos Seus ensinamentos e se disporem a evangelizar a humanidade. Com a certeza absoluta gravada nos corações, partiram a espalhar a Boa Nova por todos os caminhos da Terra.

Jesus diz aos Seus discípulos que devem ensinar todas as gentes, em nome do Pai, do Filho e do Santo Espírito.

Ensinar em nome do Pai, isto é, em nome de Deus, que é o nosso Pai comum, e do Filho, que é o Mestre Jesus. Em nome do Santo Espírito, isto é, em nome dos Espíritos corretos. Ensinai a todos, isto é, fazei com que todos recebam o conhecimento do Evangelho e se redimam, aplicando as lições de Jesus no viver do dia a dia.

E Jesus pede aos seus discípulos que observem os seguintes pontos, quando forem transmitir o Seu Evangelho:

1- Pregiar e praticar. Jamais desmentir com os atos o que se pregar com palavras. O exemplo é o melhor dos mestres e o mais eloquente dos pregadores.

2 - Jamais pregar o Evangelho com segundas intenções, procurando por meio dele explorar o próximo. Mas que o pregador seja impulsionado apenas pelo amor aos pequeninos da Terra e pelo sentimento correto do bem.

3 - Todos os que pregam têm o dever de se fortificarem pela oração e pela vigilância, a fim de exemplificarem o que pregam por meio de uma ação construtiva.

4 - Não se iludam os pregadores sinceros, dificilmente terão amigos; mas se lembrem de que são os divulgadores da Verdade, a qual nem sempre agrada aos nossos irmãos terrenos.

5 - Através dos séculos, nos dias luminosos ou no meio das trevas da ignorância, onde quer que se encontre um discípulo sincero, por mais humilde e pequenino que seja, junto dele estará um Mensageiro de Jesus, animando, amparando, fortificando e inspirando o trabalhador de boa vontade e o discípulo fiel.

Depois de quase dois mil anos, da vinda de Jesus, os seus ensinamentos são fortificados, com o advento do Espiritismo.

O Espiritismo não veio modificar os ensinamentos de Jesus, veio desmistificar os ensinamentos do Mestre, veio nos ensinar sobre reencarnação, que é o nascer de novo.

O Espiritismo, com a lei da reencarnação, com novos renascimentos, possibilitando aos Espíritos a quitação de seus débitos para com a justiça divina, facultando ao Espírito novos embates retificadores, que o aproxima mais do Criador de todas as coisas.

O desencarne não representa a ruptura dos laços afetivos da família, mas apenas uma separação temporária, pois os Espíritos que são simpáticos entre si, continuarão a estreitar, cada vez mais, os elos de amor que os unem.

A reencarnação é a volta do Espírito à vida corpórea, mas em outro corpo físico, numa nova oportunidade de evolução.

O Espírito é imortal e a morte não existe. Isto já ficou provado com o aparecimento de Jesus aos Seus discípulos. O que morre é o corpo físico, e que é descartado pelo Espírito ao desencarnar, assim como despimos de uma simples vestimenta.

O progresso é eterno, como é a própria vida. Sendo assim determinado, só temos uma única vi-

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER

INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS

CAPÍTULO IV - NINGUÉM PODE VER O REINO DE DEUS SE NÃO NASCER DE NOVO.

da; que é a vida espiritual, iniciada no primeiro degrau da evolução, passando por inúmeras e sucessivas existências materiais, neste ou em outros mundos, até o ponto mais alto da escadaria do aperfeiçoamento.

A reencarnação é indispensável, é um novo nascimento para a caminhada evolutiva do Espírito. A meta ambicionada pelo Espírito é o aperfeiçoamento e a evolução, até atingir ao citado no Evangelho de Jesus: "Sede perfeitos como o vosso Pai que está nos Céus".

A reencarnação é o meio oferecido pelo Criador, ao Espírito, para que este tenha as oportunidades de reparar suas falhas e de corrigir suas deficiências, de sanar os erros cometidos e de regenerar-se, de aprender e de realizar o progresso de suas faculdades intelectuais e morais.

É, em verdade, a única e definitiva explicação para as diferenças individuais, e a prova inconteste de um Deus justo e infinitamente bondoso. Se assim não o fosse, se a vida começasse no berço e terminasse no túmulo, que Pai seria esse, criando seres com tamanhas desigualdades físicas, morais e intelectuais? Por que umas criaturas têm corpo perfeito, enquanto que outras nascem com defeitos físicos ou psíquicos? Por que umas nascem em berço de ouro e outras tantas amargam as mais negras misérias? Uma tranquilas e outras se deparam com toda espécie de problemas e dificuldades?

Seriam alguns seres privilegiados filhos de Deus, enquanto que outros seriam desvalidos da sorte, sem qualquer motivo determinante?

Que mérito teria um Espírito que animou um corpo físico por dias ou meses apenas, sem qualquer conhecimento do mundo, sem que sua virtude pudesse ser experimentada e sem que seu livre arbítrio fosse exercitado, para poder estar, após precoce desencarne, nas delícias eternas do paraíso ou na incerta região do limbo?

A lógica e a razão nos mostram que a vida, o destino, as desigualdades todas dos seres humanos, têm que ter uma explicação. Deus não é injusto e nem pode sê-lo. Não há efeito sem uma causa. Logo, a reencarnação é a luz que desvenda o enigma do destino humano e oferece uma solução adequada e sensata, para a eterna justiça e a suprema bondade do Criador.

"Nascer, viver, morrer, renascer ainda, tantas vezes quantas forem necessárias, para que a nossa evolução se elabore e o nosso aperfeiçoamento espiritual se complete", diz o Espírito de Verdade para Allan Kardec.

Queridos irmãos, nós nascemos para realizar o melhor. Se o conhecimento da Onipresença divina ainda não lhe chegou à mente, pensa no infinito de bênçãos que lhe envolvem, sem que despendas o mínimo esforço.

Nós não contratamos engenheiro para a garantia do Sol que nos sustenta, e nem assalariamos empregados para a escavação do oxigênio na atmosfera, a fim que se renove o ar que respiramos. Reflitamos, por um momento nas riquezas ilimitadas ao nosso dispor, nos reservatórios da Natureza, e compreenderemos que não estamos a sós.

Confiemos, sigamos, trabalhemos e construamos corretamente para o bem. Guardemos a certeza de que; para alcançar a felicidade, é suficiente que façamos os nossos deveres, porque Deus faz o resto.

Obrigada irmãos!

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER

INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS

CAPÍTULO IV - NINGUÉM PODE VER O REINO DE DEUS SE NÃO NASCER DE NOVO.

02 - Ressurreição e reencarnação 2 - itens 5 a 9.

Elias, o profeta, viveu 500 anos antes de Jesus, vestia-se de pele de camelo, cinto de couro em torno dos rins, barba revolta pelo vento e sua pele curtida pelo Sol do deserto.

Elias veio chamar a atenção do rei Acab e da rainha Jezabel, dizendo-lhes que abandonaram os ensinamentos de Deus para seguirem os sacerdotes de Baal e de Asserá, que veneravam falsos deuses.

Elias desafia os sacerdotes, pedindo que o rei Acab e Jezabel, reunissem todos os sacerdotes de Baal e o povo. Pediu que separasse 2 novilhos, um para os sacerdotes e outro para ele. Cada um fará seu novilho em pedaços e colocará sobre o altar. Os sacerdotes invocarão o nome de seus deuses e eu o nome do Senhor. O altar que tiver chamas para queimar o novilho é o verdadeiro Deus.

A cerimônia começara pela manhã e já ia até o meio dia. Os sacerdotes clamavam por Baal e dançavam em volta do altar. E não houve retorno dos deuses.

Elias pediu que o povo se aproximasse do seu altar, pois era o profeta de Deus e diante de todos, ergueu seus olhos para o Céu e clamou a Deus:

- Ouça-me Senhor! Ouça-me para que este povo saiba que tu Senhor és Deus, e que por Seu paternal carinho o Senhor converte corações.

Então desceu do alto como que um fogo, esse fogo consumiu todo o sacrifício e o povo dizia em uma só voz:

- O Senhor é Deus! O Senhor é Deus!

Após os reis terem fugido, Elias aprisionou os falsos profetas, mandou matá-los, cortando-lhes o pescoço e, com isso, conseguiu o ódio de Jezabel, a rainha.

Elias recebeu o mensageiro da rainha, dizendo que iria fazer com ele o que fizera com os sacerdotes. Abdias, o mensageiro, acreditava no Senhor e permitiu que Elias partisse. Longe dali, debaixo de uma árvore, Elias arrependido pede que Lhe tire a vida. Porém um Anjo do Senhor lhe disse:

- Levanta-te e come, porque você tem um grande caminho a percorrer.

Quinhentos anos depois, Zacarias casa-se com Isabel. Ela era estéril e nunca pode gerar filhos. Certa noite teve um sonho, um Espírito solicitava o seu ventre, dizendo que deveria renascer naquele lar. Pedia coragem, para que pudesse servir ao Senhor, mesmo que isso constrangesse corações.

Zacarias era um sacerdote temente a Deus. Achava impossível terem um filho, e também se subordinava, porque era a vontade Divina. Absorto em seus pensamentos seguia para o templo, até que um dos seus colegas dá-lhe a notícia: que fora sorteado para queimar o incenso no templo, pois fazia parte do ritual religioso.

Pôs as vestes sacerdotais e entrou.

Quando se preparava para queimar o incenso, viu uma luz forte no altar. Zacarias julgou ser uma alucinação, mas, em voz cristalina, disse-lhe o Espírito:

- Zacarias, não se deixe vencer pelo temor. Saiba que a sua oração pedindo um filho foi ouvida. As orações dos justos são acolhidas no mais alto. Isabel dará luz a um filho e você dará o nome de João, que significa "o que vem primeiro". João será grande diante do Senhor. No ventre materno, já trará todos os sinais da sua capacidade de relacionar-se com a espiritualidade, de onde provém e a qual servirá. Muitos dos filhos extraviados de Israel serão por ele convertidos para o Senhor seu Deus.

Zacarias estava atônito e o Espírito prosseguiu:

- Um Espírito do Senhor encarnará na Terra e João irá adiante dele; por ser o profeta Elias, terá o

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER

INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS

CAPÍTULO IV - NINGUÉM PODE VER O REINO DE DEUS SE NÃO NASCER DE NOVO.

poder da profecia, para converter os corações dos pais, dos filhos; converter os desobedientes para a prudência dos justos e ajustar para o Espírito do Senhor que virá após ele.

Zacarias estava remoído de dúvidas e perguntava como poderia ser isso? O Espírito lhe responde:

- Zacarias, eu sou Gabriel, um Espírito que trabalha junto as falanges Divinas que prestam assistência a este mundo! Eu fui enviado para falar-lhe e trazer-lhe as boas notícias que lhe transmito.

- Estou alucinado, dizia Zacarias.

- Se você não acredita, vou submetê-lo a uma dura prova; ficará mudo até o dia em que se cumprir os meus anúncios.

Voltou para casa e beijou as mãos de Isabel, que lhe perguntou o que estava acontecendo. Ele escreveu numa tabuinha: "Porque duvidei do Senhor. Você estava certa. Elias, o profeta, será nosso filho".

Maria vai visitar sua prima Isabel, porque o Espírito que lhe anunciara Jesus, também lhe disse que Isabel já estava no sexto mês de gravidez.

- A paz esteja em seu lar, saudou Maria.

Isabel, emocionada, sentiu que a criança no ventre se agitou e sentiu também o Espírito de Elias, em fase de reencarnação, como se lhe envolvesse a própria mente e, mediunizada, Isabel deixou que Elias falasse:

- Bendita é você entre as mulheres, e bendito é o fruto do seu ventre. Que fiz eu para merecer ser visitado pela mãe de meu Mestre e Senhor?

E naquele banquete de espiritualidade divina, Maria deixou que transbordasse um poema do seu coração.

Completado o tempo, Isabel deu a luz. No oitavo dia Isabel e Zacarias levaram o menino ao templo para que, segundo os costumes, ele fosse dedicado a Deus. Durante o cerimonial queriam dar-lhe o nome de Zacarias, porém Isabel foi decisiva e disse: - O nome dele é João!

Eles se voltaram para Zacarias, que pediu a tabuinha e escreveu: - João será o seu nome! Emocionado emitia uns sons e disse:

- Em João, Deus seja louvado! E Zacarias voltou a falar.

Zacarias desejava que João fosse sacerdote e disse-lhe João:

- Não nasci para esse sacerdócio. Serei profeta do Senhor, mesmo que tenha de viver longe da brandura deste lar, terei ambos no coração.

Um dia diz a Isabel:

- Mãe, o deserto convida-me a meditar. E assim partiu. Lá, armou sua tenda. Vestiu o corpo com pele de camelo, cinto de couro, barba revolta pelo vento, pele curtida pelo Sol do deserto. Num impulso voltou à tenda, mal adentrou, ouviu uma voz celestial e branda. João caiu de joelhos:

- Suas orações chegaram ao Senhor Deus! O Senhor quer que você Lhe prepare os corações dos seres humanos. É chegado o tempo da Boa Nova do Senhor à face da Terra. Os Espíritos ainda não se encontram devidamente preparados, para a mensagem definitiva do renovador.

- Devo ir antes do Senhor?

Responde-lhe o Espírito:

- Não há sementeira produtiva sem o revolver dos terrenos. E não há germinação sem antes depositar a semente. Para que os ensinamentos celestiais alcancem o profundo de cada ser, faz-se indispensável retirar os Espíritos dos seus conflitos. Eis aí, a sua missão João!

João vem para as margens do rio Jordão, perto da aldeia de Betânia. Ali começa a preparar os corações, para que possam aconchegar-se ao calor espiritual, nascendo como Espíritos que se depuram.

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER

INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS

CAPÍTULO IV - NINGUÉM PODE VER O REINO DE DEUS SE NÃO NASCER DE NOVO.

Simão e André o procuram, perguntando-lhe se era o Mestre e Senhor. E cordial lhes disse: Sigam-me, mas não se prendam à ideia de que serão meus discípulos, porque cada um tem a sua tarefa definida na seara daquele que é o ceifeiro dos campos de Deus.

Um dia, um discípulo seu pergunta: - De onde lhe vem a autoridade para perdoar os pecados?

- Tenho a autoridade delegada pelo próprio arrependimento de cada um que nos busca. A misericórdia Divina admite que o arrependido tenha novas oportunidades, porque Deus não quer o sofrimento permanente de sua criação e, sim, a sua redenção espiritual.

Muitos lhe perguntavam se ele não era o Cristo, e ele respondia:

- Não sou o Cristo! E já lhes repeti que logo virá aí um que é muito mais forte que eu e do qual não sou digno nem sequer de desatar-lhe as sandálias. Aquele que vem do mais alto, é o intérprete das luzes que irradiam em cada consciência. Eu o reconhecerei, quando vier ao meu encontro, porque o amigo espiritual, Gabriel, que me inspira, me mostrará um mundo de luzes, descidas dos Céus a envolver-lhe a cabeça.

Herodes era o governador da Galiléia, casado com Herodíades, mulher de seu irmão Felipe.

Passando por perto de onde João se encontrava com a multidão, Herodíades sentiu curiosidade de ver este profeta. À medida que João se aproximava, examinava-lhe a veste de pelos de camelo e o cinto. Seus olhares se cruzaram. A mulher estremeceu. No seu íntimo o precursor revolve a sua memória, não conseguindo lembrar onde a teria visto. Ela lhe pergunta: - Você é um profeta ou será o Cristo que tantos anunciam?

- Não, não sou o Cristo que virá! Venho na frente, preparando os corações para recebê-lo e ter com Ele o direito ao reino dos Céus.

- Não no reino da Terra? Inquiriu Herodíades.

- O reino da face da Terra é transitório. A autoridade que Deus permite a alguns seres humanos, para governar povos, termina com a morte, enquanto o reinado do Senhor é eterno. Herodes estremeceu. João lhe diz secamente: - Não é correto que tenha para si a mulher de seu irmão Felipe!

- O que diz este profeta? Fala Herodíades colérica.

- Guarda, leva esse falso profeta para a lama do rio, de onde você o trouxe.

- A justiça divina se fará sobre a casa dos tiranos! Anunciava João enquanto voltava às margens do rio.

- O Senhor logo virá! Anunciava convicto. Súbito João se cala. Sentia-se observado. Uma profunda sensação de bem estar lhe invadiu o coração. Lento, temeroso, voltou-se e viu, atrás, um jovem de seus trinta anos, que o observava atento.

João demorou-se a lhe examinar a longa túnica, sandálias nos pés. Fisionomia absolutamente serena.

- João, diz-lhe o recém-chegado, aqui estou, para que cumpramos toda a justiça, como já foi anunciado.

João ia ajoelhar-se e foi impedido.

- O Senhor vem a mim, quando eu deveria ir ao seu encontro!

O jovem avançou silencioso, submisso ajoelhou-se diante de João.

- Este, anunciou João, está limpo de pecados e vem de Deus. E um esplendoroso Sol de luzes do mais alto, envolveu a todos e os de coração limpo ouviram uma voz espiritual.

- Este é o meu filho amado, no qual deposito minha complacência.

Herodíades sonhou e teve a sensação de ter sido a rainha Jezabel e Herodes o rei Acab. Contudo havia um profeta Elias. As roupas de João são iguais a de Elias, vê claramente na pessoa de João. Tinha certeza que João era a encarnação de Elias.

João continua sua pregação. André lhe pergunta sobre o Cristo. João lhe responde:

- Ele já existia antes de mim. É infinitamente superior a mim. Se eu vim antes, foi somente para

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER

INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS

CAPÍTULO IV - NINGUÉM PODE VER O REINO DE DEUS SE NÃO NASCER DE NOVO.

que Ele fosse revelado. Vá, você é um daqueles a quem Ele chamará para compor entre seus discípulos.

André, logo após ter encontrado o Messias, buscou a Pedro, seu irmão, para que fossem ao encontro de Jesus.

Enquanto isto, Herodíades aumenta seu rancor por João e deseja a sua morte.

João prosseguia na sua pregação.

Herodíades planejava a morte de João. Porém, sendo descoberto os seus planos, o chefe da guarda avisa Herodes, que não deseja a morte de João. Para protegê-lo, resolvem prendê-lo no palácio. Herodes vai visitá-lo, João lhe pergunta:

- Sou prisioneiro de Herodes?

- Não quero falar com um prisioneiro, você não cometeu nenhum crime, você João tem me acusado publicamente!

- Não faço acusações Herodes! Apenas desvendo uma verdade, porque não é lícito ter a mulher de seu irmão.

- Ninguém ousa falar-me desta forma profeta!

- É que todos temem um rei. E um rei jamais deveria ser temido. Governar é um pesado encargo Herodes! E ninguém deve fazê-lo visando o seu próprio interesse. Administrar um povo é uma delegação que Deus atribui e, por ela, você responderá perante o Altíssimo.

No íntimo Herodes o admirava. Herodíades mantinha-se firme para matar João.

Jesus fala de João:

- João é muito mais do que um profeta, já que ele veio, antes de mim, para preparar o caminho dos corações. E lhes digo, que João é um Espírito de imensa grandeza. E, no entanto, o menor dos que estão no reino de Deus, é maior que o próprio João.

João continua preso, Herodíades descobre e vai até a cela visitá-lo. João pergunta-lhe:

- A quem visita Herodíades?

- Visito Elias. João estremeceu e respondeu.

- Você é Jezabel.

Dominada pelo ódio, planeja realmente matar João e conta com a ajuda de sua filha Salomé. Era aniversário de Herodes, o palácio estava cheio de convidados. O vinho era servido fartamente. Salomé sabendo do desejo de seu padrasto, por ela, dançou freneticamente ensaiando uma dança sensual. E Herodes, já não muito sóbrio lhe diz para pedir o que quisesse e ele a atenderia. Ela trazia o desejo de sua mãe e pediu a cabeça de João, numa bandeja. Herodes entristeceu-se.

- Cumpra a promessa! Ordenou Herodíades. E Herodes a cumpriu. Então a vingança de Herodíades estava feita.

João não proferira um gemido. Abriu os olhos, surpreendeu-se, a cela transformara-se em um Oásis, onde marulhava água e cantavam pássaros de colorações esplêndidas. Sentia-se acalentado em colo morno. Era sua mãe Isabel. Zacarias e Isabel estavam autorizados a recebê-lo após o doloroso quadro.

- No que errei mamãe?

- Meu filho, você clamou continuamente para que a justiça divina alcançasse a casa de Herodes.

E, assim, você trazia a justiça a você mesmo. Se houvesse clamado pela misericórdia, quando chegasse a hora de você purgar o erro que fez aos sacerdotes, em passado distante, a misericórdia se levantaria em sua defesa.

- E agora? Indagou João.

- Vamos a casa celestial, onde trabalham todos aqueles que colaboram pela redenção da humanidade!

- Ainda não! Respondeu o precursor. Se eu vim antes, para endireitar os corações confundidos nos erros, e abrir campo para o Mestre, enquanto o Cristo estiver na sua missão terrena ficarei

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER

INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS

CAPÍTULO IV - NINGUÉM PODE VER O REINO DE DEUS SE NÃO NASCER DE NOVO.

com os desencarnados infelizes. Vou chamá-los para o Senhor! Começarei por Jezabel, hoje encarnada como Herodíades. Sei que no altar de sua consciência, em minha irmã se cobrará até a loucura. E para ela não se arrastar por séculos infindos, por ter me justificado, vou trazê-la sempre, muito próxima do meu coração.

Seus pais tomaram o rumo do horizonte espiritual, enquanto João penetrava pelas veredas onde a dor fazia morada.

Jesus estava profundamente compenetrado. Dirigiu-se a três discípulos: Pedro, Tiago e João, para acompanhá-lo em oração. Eles ficaram a curta distância do Mestre, e viram que o rosto de Jesus transfigurava, ganhando o resplendor do Sol e suas vestes se tornaram brancas e luminosas. E diante do Mestre, corporificavam dois Espíritos: Moisés e Elias.

- Senhor! Saudou Moisés.

- Mestre! Disse Elias, beijando-lhe as sandálias.

Jesus dirigiu-se a Moisés e lhe disse:

- Moisés, no seu tempo você proibiu que os da Terra se dirigissem aos Espíritos. Agora, trago-lhe de volta a conversar comigo, para que se restabeleçam as relações entre o Céu e a Terra.

- E você Elias, seguirá na tarefa que abraçou, até que todos os corações desviados se convertam nas ovelhas que fazem parte do meu rebanho.

Enquanto Jesus falava com os dois missionários, uma nuvem luminosa os envolveu, e vindo do mais alto, uma voz disse:

- Este é o meu filho amado em que me alegro. Ouçam-no!

Jesus disse aos apóstolos:

- Vocês só devem contar o que aqui viram, depois que o Filho do homem deixar o túmulo vazio, voltando de entre os mortos. E informou ainda:

- João fora Elias no passado e não o reconheceram, o ignoraram e o supliciaram e mais tarde, em suas mãos, farão padecer o Filho do homem.

Jesus voltou o olhar sereno para o alto do monte e disse:

- Para sentir o Céu, enquanto estiverem na Terra, elevem-se ao alto monte de seus Espíritos, crescendo em amor e dedicação aos que sofrem, e vocês terão Moisés e Elias a ampará-los.

Nesta leitura, vimos sobre a reencarnação, o trabalho do plano espiritual para ajudar a humanidade, aprendemos que temos que passar por várias etapas para chegarmos ao reino de Deus.

Obrigada plano espiritual, por nos dar oportunidade de tanto aprendizado.

Obrigada por tanta literatura enviada através dos médiuns e que nos esclarece.

Meus irmãos, não se esqueçam que estamos sempre amparados pelo plano maior.

Meigo Nazareno, nós O glorificamos!

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER

INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS

CAPÍTULO IV - NINGUÉM PODE VER O REINO DE DEUS SE NÃO NASCER DE NOVO.

03 - O caso do menino Rogério - itens 10 a 17.

O menino Rogério, filho de Maria Aparecida de Carvalho e Carlos Borges de Carvalho, após completar seus quatro anos de idade, em 16 de julho de 1981, insistiu em relatar aos pais, fatos que com ele teriam acontecido em uma existência anterior. Até então, o menino nada havia revelado, além das coisas próprias da idade.

Rogério falou da necessidade de procurar seu irmão na vila de Miramontes (antigo Arraial das Covas) distante de Franca uns 5 quilômetros.

Dona Maria procurou dissuadir o filho, por todos os meios, dessa ideia, mas foi em vão. O garoto continuou insistindo que precisava encontrar-se com o Antônio Benzedor, também chamado Cinza, para retomar uma imagem de Nossa Senhora Aparecida, que lhe confiara em 1945, pouco antes de desencarnar na Santa Casa.

Insistiu tanto nesse assunto, que seus pais resolveram atendê-lo. E, em companhia de outras pessoas ligadas a este caso, seguiram para a Vila Miramontes.

Lá chegando, todos se espantaram mais ainda, porque o menino indicou a rua onde estava a casa do Cinza, numa favela, perto de um campo de futebol.

Chegando no local indicado, Rogério entrou sem cerimônia, numa casa humilde, em cujo interior havia várias pessoas. Com segurança, o garoto dirigiu-se diretamente a Antônio da Silva, tido como benzedor do lugar, falando-lhe como se fora seu próprio irmão:

- Antônio, eu vim buscar a imagem da Santa que lhe confiei há mais de 25 anos. Também fui curador e preciso corrigir muitas coisas. Com esta imagem você não vai mais ganhar dinheiro. Isto é um erro muito grande!

Rogério, em seguida, dirige-se a um canto da sala onde estava um oratório com diversas estatuetas. Escolheu a que lhe pertenceu e deixou a casa.

O Cinza nada discutiu, nem reclamou coisa alguma da criança. Deixou que lhe tomasse a estatueta e que a levasse de sua casa.

Mais tarde, a mãe de Rogério descreveu como Antônio da Silva, perplexo, ajoelhou-se no chão batido e em lágrimas pronunciou estas palavras: "Meu Deus, como é que este menino soube de tudo isso?".

Esse relato resumido sugere fortemente ser, o menino Rogério, a reencarnação do curador Manoel Jerônimo, irmão de Antônio da Silva, vulgo, o Cinza.

Vemos que o caso do menino Rogério não é um caso comum. Ele reencarnou logo após seu desencarne, em missão reparadora. Suas recordações tão nítidas, com tão pouca idade, o levaram a reparar o erro que também cometera no passado e, ao mesmo tempo, não permitir que Antônio da Silva continuasse no erro.

O caso do menino Rogério é uma demonstração das vidas sucessivas. É uma comprovação de que ninguém morre.

Jesus, quando veio ao mundo, foi com a finalidade de mostrar a sobrevivência do Espírito e proclamar a Lei do Amor, como única compatível com a Verdade Divina.

A ideia de que João Batista era o Espírito de Elias reencarnado, estava firme nos discípulos de Jesus. Não tinham dúvida. Jesus confirmou: "Se vós quereis bem compreender, João Batista é o Elias que há de vir". E o Mestre acrescenta: "Quem tem ouvidos para ouvir, ouça". As palavras do Nazareno eram dirigidas unicamente a quem tinha ouvidos para ouvir. E até hoje, está aí para quem deseja ouvi-la com sinceridade.

Jesus disse: "Deus não é Deus dos mortos, mas sim dos vivos". Se não havia Deus dos mortos, sendo Ele, Deus de Abraão, Isaac, Jacó, estes patriarcas, embora já mortos, estavam vivos no ou-

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER

INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS

CAPÍTULO IV - NINGUÉM PODE VER O REINO DE DEUS SE NÃO NASCER DE NOVO.

tro mundo.

Perguntaram a Jesus:

- Se a mulher casou-se com sete maridos, sem ter nenhuma sucessão, depois também a mulher morre, com qual deles ficará a mulher na ressurreição?

- Quando ressuscitarem dentre os mortos, nem os homens casarão, nem as mulheres serão dadas em casamento. Por esse trecho se subentende claramente que a ressurreição é um ato espiritual, pertence ao Espírito e não ao corpo físico, que o indivíduo não é o corpo físico e sim o Espírito. Madalena, quando viu o Mestre depois de ressuscitado, atirou-se a Ele, pretendendo abraçá-lo. O Senhor lhe disse: "Não me toques, porque ainda não subi ao Pai".

Isto prova que a ressurreição nada tinha de corporal. Mantinha-se unicamente o corpo espiritual que, é o característico da verdadeira ressurreição.

Jesus estava sempre mostrando a imortalidade do Espírito, mas era necessário ouvi-Lo.

Quando Jesus veio habitar por algum tempo entre nós, ainda não estávamos preparados para receber todos os ensinamentos. Por isso Ele nos disse que enviaria o Consolador.

O ser humano daquela época já tinha o conhecimento das leis mosaicas, dos dez mandamentos, mas praticavam de acordo com as suas conveniências ou a dos sacerdotes.

Acreditavam na ressurreição da carne. Acreditavam que os Espíritos retomariam os mesmos corpos físicos que já haviam animado, a fim de serem para sempre unidos. Até hoje, muitas religiões ainda estão esperando a ressurreição da carne.

Jesus veio dar esperanças aos que o ouviam, dizendo da bondade do Pai celestial, não permitindo que seus filhos morressem.

Nicodemos procurou Jesus, perguntando:

- qual o melhor meio para entrar no reino dos Céus?

A resposta do Cristo foi: "Nascer de novo". Para nos modificarmos é imprescindível vivermos muitas vezes no mundo, em corpos físicos diferentes e em épocas variadas.

A dívida que fizemos na Terra deverá ser saldada na Terra.

Os corpos físicos são como água e sabão que, cada vez mais, fazem o Espírito purificar-se.

A Lei da reencarnação se faz presente, mostrando a eternidade do Espírito que, volta às lides da Terra quantas vezes forem necessárias.

A reencarnação teve no mundo a importante tarefa de resguardar os preceitos do Príncipe da Paz. Ele usou os meios que julgou necessário, até que o Espírito de Verdade se revelasse. No grande intervalo da vinda de Jesus e o Espírito de Verdade, os Céus, na consciência de que não poderia ser esquecido o Vigiar e Orar do Divino Amigo, de tempos em tempos enviava à Terra equipes de Anjos.

Com o advento do Espiritismo, que nos mostra claramente a reencarnação, estamos a todo tempo recebendo mensagens dos nossos irmãos espirituais, a cada dia evidencia mais a realidade de muitas existências.

O Espírito, nós podemos ver como se fosse a espiga de milho, que é protegida por várias palhas sobrepostas, estando no centro o sabugo, dando firmeza aos grãos. O Espírito em obediência às leis de Deus, se reveste de inúmeros corpos, que podemos chamar de roupagens espirituais, para com elas viver no mundo, de acordo com a determinação Divina. O Espírito sabe que existe um comando, no qual sente a grandeza de Deus e acata as ordens mais sutis.

A reencarnação dos Espíritos é a glorificação da Justiça Divina.

Na reencarnação, os Espíritos corretos ficam ainda melhores e os errôneos se tornarão corretos.

Essas aquisições dependem do trabalho que cada um desenvolve, para o seu próprio benefício.

O corpo físico é apenas um instrumento.

Quando o Espírito deixa o corpo físico, leva tudo o que tem de certo e de errado. E somente através das reencarnações sucessivas ele se depura, aperfeiçoando-se na bondade.

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER

INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS

CAPÍTULO IV - NINGUÉM PODE VER O REINO DE DEUS SE NÃO NASCER DE NOVO.

O Espírito é semelhante a um operário que empreita uma obra, o corpo físico é o instrumento que ele usa para executar o serviço. Quando perde ou quebra a ferramenta, o operário adquire outra ou outras, até finalizar a obra. Assim é o Espírito, quando o corpo físico morre, toma outro corpo físico, tantas vezes quantas sejam necessárias, para terminar a tarefa.

O Supremo Artífice do universo dá a seus operários muitos instrumentos, tais como: o amor e a humildade, a caridade e a paciência, a compreensão e a mansidão, a consciência e o perdão, a esperança e muitos outros instrumentos surgem no caminho do operário. São muitas as oportunidades necessárias para cumprir suas missões.

Jesus Cristo resumiu os dez mandamentos em - Amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo.

Nós não podemos viver sem o próximo. Em tudo que fazemos precisamos dos outros, mesmo que não vejamos o próximo está constantemente nos ajudando, de formas variadas, na maioria das vezes sem exigir nada.

Deus nos fez interligados uns aos outros pelo Seu Amor, de modo que não podemos viver sem a vida alheia.

O amor é o centro da vida, na vida de Deus. Amando o próximo, este é o clima mais puro do Espírito que gera a felicidade. Jamais poderemos alcançar a felicidade sem passar pelo caminho do Amor Puro.

O interesse de Jesus em levar o Evangelho a todas as criaturas, é o amor a elas. Todos nós fazemos parte de um rebanho, em que Ele é o Pastor.

Quando partimos daqui, para a pátria espiritual, em nossa bagagem devemos levar a fé, a confiança e o amor. É a volumosa bagagem de virtudes ensinadas na Boa Nova do Cristo de Deus.

Que a paz de Deus seja a nossa paz, que a paz do Cristo seja a nossa paz, que a paz da mãe de Jesus seja a nossa paz!

Obrigada meus irmãos!

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER

INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS

CAPÍTULO IV - NINGUÉM PODE VER O REINO DE DEUS SE NÃO NASCER DE NOVO.

04 - Os laços de família são fortalecidos pela reencarnação e rompidos pela unicidade de existência - item 18.

Recebermos em casa uma visita importante, honrosa, é sempre uma festa, motivo de grande alegria.

Quando recebemos no seio de nossa família um Espírito que, nos escolheu para ajudarmos na sua evolução ou sermos ajudados, também deve ser um motivo de muita alegria, pois, é o Pai eterno e misericordioso dando oportunidade, ao irmão que chega e a nós que o recebemos. Sabemos que o corpo físico vai proceder do corpo físico, na sua função de produzir. Haverá o que chamamos de consanguinidade. Pelas leis vigentes, paternidade e filiação têm um contrato de direitos e deveres.

Muitas vezes os Espíritos simpáticos são atraídos pela afinidade, pela identificação de sentimentos e aspirações, mas, sobretudo pela semelhança moral, de gostos e tendências. A necessidade de aprendizado faz com que o Espírito escolha a família onde espera obter, desde cedo, a educação que lhe é necessária, isto é, a escolaridade do lar.

Na questão 209 do Livro dos Espíritos o Consolador relata a Kardec: "Um Espírito imperfeito pode pedir bons pais, na esperança que seus conselhos o dirijam por uma senda melhor e, muitas vezes, é atendido".

Desajustados têm oportunidades de socorro nos lares equilibrados. Por outro lado, por abnegação, bons Espíritos aceitam encarnar em lares desajustados para os ajudar.

Amigos ou adversários do passado, parentes ou não, podem vir a ser, um dia, companheiros de evolução.

No lar ou através dele, quantas vezes as criaturas convivem entre si, pelo nascimento ou matrimônio, com a bênção do esquecimento, a inocência da infância e a inspiração providencial dos Espíritos superiores, selando com o amor o reencontro, fazendo com que antigas rixas se apaguem, ódios são extintos, desentendimentos caem no esquecimento. Aí os laços se ampliam. Infelizmente, em certas circunstâncias, algum vago pressentimento ou recordação, lembranças infelizes, ressurgem, prejudicando a harmonia se não houver a necessária compreensão por parte dos integrantes do lar.

Somente através da reencarnação podemos voltar ao cenário terrestre, ao lado de companheiros de outras jornadas, para terminar progressos individuais ou coletivos, que iniciamos em vidas passadas.

Através da reencarnação nos reabilitamos perante Espíritos que, em nossa estrada evolutiva, na condição de filhos, esposos, parentes e amigos, tiveram suas vidas e seus destinos complicados por nossa desatenção aos preceitos do Evangelho de Jesus.

Na questão 205 do Livro dos Espíritos lemos a pergunta de Kardec: Segundo certas pessoas, a doutrina de reencarnação parece destruir os laços de família, fazendo-os remontar as existências anteriores?

Resposta do Espírito de Verdade: - A reencarnação amplia os laços de família, em vez de destruí-los. Baseando-se o parentesco em afeições anteriores, os laços que unem os membros de uma mesma família, são menos precários. A reencarnação amplia os deveres de fraternidade, pois no vosso vizinho ou no vosso criado, pode encontrar-se um Espírito que foi do vosso sangue.

O Consolador diz que os Espíritos familiares se ligam a certas pessoas, por laços mais ou menos duráveis, com o fim de ajudá-las, na medida do seu poder, frequentemente bastante limitado.

Na questão 517 do Livro dos Espíritos, encontramos esta citação do Espírito de Verdade: Alguns Espíritos se ligam aos membros de uma mesma família, que vivem juntos e são unidos por

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER

INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS

CAPÍTULO IV - NINGUÉM PODE VER O REINO DE DEUS SE NÃO NASCER DE NOVO.

afeição, mas não acrediteis em Espíritos protetores de orgulho e raça.

Então está afirmado que a reencarnação não destrói, pois ela amplia e consolida os laços, aproximando-nos das aspirações superiores para chegarmos à família universal.

Hoje parece um sonho falar-se em família universal, mas este ideal vai se dilatando, vai chegando com o conhecimento, com a compreensão da vida espiritual.

Nos fala Leon Denis: "A doutrina das reencarnações aproxima os seres humanos, mais do que qualquer outra crença, ensinando-lhes a solidariedade que os liga a todos no passado, no presente e no futuro. Não há deserdados e nem favorecidos, que cada um é filho de suas obras, senhor de seu destino. Sejam os nossos sofrimentos ocultos ou aparentes, são consequências do passado ou, também, a escola austera onde se aprende as altas virtudes e os grandes deveres".

Nós precisamos uns dos outros para evoluir. Os animais irracionais quando separados da mãe ao nascer, têm os seus desenvolvimentos normais e naturais, apresentando todas as características da espécie.

Já, o ser humano precisa do seu semelhante, porque é a oportunidade da sua evolução. É do atrito de dois brilhantes que surge o diamante.

A reencarnação nos mostra as vantagens da vida em sociedade, a oportunidade, o maior de vários entrelaçamentos, na formação da grande família humana. Apoiando uns aos outros, caminharemos para mundos melhores, fazendo antes, da Terra, um planeta de paz, justiça e amor.

Criando os nossos filhos para o mundo, cidadãos universais, e não para nós, o ser humano obtém a noção da irmandade que rege todos os seres.

A educação Espírita derruba as barreiras do egoísmo, faz surgir o ser humano atuante no sentido coletivo, não apenas visando a sua sobrevivência e de sua família.

O Livro dos Espíritos nos apresenta "que é pela união social que os humanos se completam".

Como vamos orientar nossos filhos para a sociedade? Principalmente hoje que houve uma queda de valores. O que desejamos criar: o ser humano de carne ou o ser imortal?

O ser humano de carne será educado para o aqui e agora. O ser imortal para viver como humano do mundo à luz de Deus. Ele conhece a prática das leis humanas, no que elas têm de melhor, mas coloca a lei de Deus acima da humana. Tem uma visão consciente de suas responsabilidades, procurará agir como ser universal e imortal. Saberá distinguir o certo do errado, procurará não lesar e não ferir o próximo. Fará ao próximo o que deseja para si mesmo. Será capaz de enfrentar os falsos amigos, que desejam arrastá-lo aos descaminhos, porque, para o ser imortal, vale mais o futuro do que o presente.

O sexo, o dinheiro, o conhecimento, a capacidade de comunicação com o próximo, são para ele as armas poderosas que deve utilizar com responsabilidade.

A família mais próxima não o é por acaso, ela é fruto das necessidades evolutivas. É através do treinamento em família que estenderá o amor a toda a humanidade, começando a amar e respeitar o seu próximo mais próximo; irmãos, pais, filhos, cônjuges e outros. A família não é um estreitamento de amor, é uma ampliação do amor, pois a cada existência terrena estaremos evoluindo, tendo a certeza que um dia seremos uma família universal.

A capacidade do Espírito de amar é imensa, e a educação do lar deve desenvolvê-la. Por isso, os pais devem estar vigilantes. Quando nos revestimos do corpo material, desvinculamos do arquivo de nossa memória os sucessos que precederam ao nosso ingresso na escola terrena. Trazemos vícios e lampejos de virtude dormentes no coração. Toda bagagem espiritual que formamos, experiência após experiência, permanece na forma de impulsos e tendências que, desde muito cedo, se manifesta em nossos atos e na manifestação de nossas preferências.

Cuidemos da educação de nossos filhos. Procuremos descobrir, no ente sob nossa guarda temporária, as manifestações sutis ou grosseiras do orgulho e do egoísmo, procurando corrigi-las com amor e discernimento.

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER

INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS

CAPÍTULO IV - NINGUÉM PODE VER O REINO DE DEUS SE NÃO NASCER DE NOVO.

Cada deficiência que despontar, merece o cuidado do floricultor, impedindo a proliferação incontrolada da erva daninha em seus canteiros, para que não venha a perdê-las sufocadas pelo matagal. A infância é o tempo da sementeira. Ainda pequenina, a criança externa os seus pendores, corretos ou errôneos, possibilitando-nos conhecer até o seu passado, no campo do caráter e da conduta. Não podemos esperar que ela se faça adulta, que ela atinja a idade da razão, para depois alertá-la dos seus desequilíbrios. Isto é permitir que aflore e fortaleça as suas desvirtudes em grau irreversível, deixando-a com os vícios, e depois iniciarmos a colheita dos maus frutos. Quanta responsabilidade quando recebemos em nosso lar um novo ser, para ajudarmos a subir mais um degrau da evolução. Rendamos graças a Deus, porque podemos auxiliar e que nos auxilie, para chegarmos no grau de podermos ajudar alguém a caminhar conosco, pacientemente, com bastante amor.

A nossa casa, isto é, a nossa família, é o maior aprendizado. Nós já nascemos e morremos milhares e milhares de vezes, contraindo e saldando dívidas, assinalando assim, a misericórdia da Providência Divina.

Nos compromissos espirituais, todos nós pagamos pelo esforço próprio. Aproveitemos a bênção do reencarne, saldemos os nossos débitos seculares que cristalizam o Espírito, preservando no bem, aprendendo o Evangelho de Jesus e praticando-o.

Ter um lar e uma família é uma bênção. Oremos sempre em nosso lares, para que; a paz e o amor se façam presente.

Não esqueçamos da família universal que seremos um dia. Então oremos pelos nossos vizinhos, amigos e adversários, enfermos, enfim encarnados e desencarnados que, precisam do nosso amor e do nosso exemplo.

Meus irmãos, eu agradeço por me ouvirem e agradeço ao Mentor desta casa Cristã que me ajuda a transmitir esta pequenina semente do Evangelho.

Que Jesus nos abençoe!

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER

INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS

CAPÍTULO IV - NINGUÉM PODE VER O REINO DE DEUS SE NÃO NASCER DE NOVO.

05 - Os laços de família são fortalecidos pela reencarnação e rompidos pela unicidade de existência 2 - itens 18 a 23.

Na questão 582 do Livro dos Espíritos, lê-se: Pode-se considerar a paternidade como uma missão? Resposta: - É, sem contradita, uma missão. Ao mesmo tempo é um dever muito grande, que implica, mais do que o ser humano pensa, sua responsabilidade para o futuro. A lei de Deus põe a criança sob a tutela dos pais para que estes a dirijam no caminho correto e lhes facilitou a tarefa, dando à criança uma organização débil e delicada, que a torna acessível a todas as impressões. Mas há os que mais se ocupam de endireitar as árvores do pomar e fazê-las carregar de bons frutos, do que de endireitar o caráter do filho. Se este sucumbir por sua culpa, terão de sofrer a pena, e os sofrimentos da criança na vida futura recairão sobre eles, porque não fizeram o que lhes competia para o seu adiantamento nas vias do certo e do bem.

Quando o Espírito busca o ninho doméstico, para passar determinado tempo no mundo físico, a escolha do berço não se realiza somente pelos laços de simpatia mútua, mas também, pela atração dos que se amam e se compreendem.

A reconciliação com os adversários, a recomposição do passado delituoso, são elementos que ponderam a nossa reencarnação neste ou naquele lar.

"Nunca existe o acaso".

O plano superior nos orienta, ajuda-nos nas aspirações e organiza as aproximações indispensáveis, para que expiemos nossas culpas do passado e construamos um futuro realmente feliz e pleno de paz com todos.

"Acolher um novo ser, é sempre uma missão".

É uma tarefa gratificante e terna, quando os braços se abrem para um Espírito que propugna as mesmas aspirações espirituais do grupo familiar que integra.

É um calvário doloroso, porém dignificante, quando recolhemos um Espírito em fase de reconciliação.

Por isso os pais devem estar vigilantes.

Todos nós, quando nos revestimos do corpo de carne, para novamente ingressar na vida terrena, esquecemos o nosso passado, porém trazemos vícios e virtudes dormentes no coração. Tudo que aprendemos, experiência após experiência, permanece na forma de impulsos e tendências que, desde muito cedo se manifestam na externalização de nossas preferências. "Por isso, cuidemos da educação de nossos filhos".

Enquanto estão sob a nossa guarda temporária, procuremos corrigir, com amor e discernimento, as suas manifestações grosseiras de orgulho e de egoísmo. Cada deficiência que aparece, merece muito cuidado, para que os pais não deixem proliferar como erva daninha, para que não venha perder os seus filhos, sufocados pelos vícios.

Na infância, a criança já externa os seus pendores corretos ou errados e, com isso, possibilita aos pais conhecer o seu passado, no campo do caráter e da conduta.

Não devemos esperar que nossos filhos se tornem adultos, que atinjam a idade da razão, para depois educá-los. Isto é permitir que fortaleça neles vícios em grau irreversível.

A infância é tempo de sementeira. Por isso temos esse tempo para semear coisas boas nesse Espírito. Vamos começar cedo, semeando o Evangelho de Jesus em seus corações. Não deixemos passar a oportunidade! Por mais que nosso filho não queira, que o Espírito se revolte, alguma sementinha fica.

A Religião é fundamental na vida da criança. Na religião, ela aprende o respeito, o amor, as obrigações.

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER

INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS

CAPÍTULO IV - NINGUÉM PODE VER O REINO DE DEUS SE NÃO NASCER DE NOVO.

Logo cedo, desde pequeninos, já devemos inculcar em nossos filhos o trabalho, ensinando-os que faz parte da vida. Ensine-os a fazer pequenas coisas, de acordo com a sua idade.

Não mostremos aos nossos filhos somente o prazer, as coisas fáceis. Há pais que se preocupam em fantasiar o seu filho para o carnaval, levá-lo a várias diversões e se esquecem de levá-lo, pelo menos uma vez, a um templo religioso.

Vamos ensinar aos nossos filhos o amor a Natureza, o amor aos animais, o respeito com os mais velhos, mostrando que tudo é criação de Deus, que somos criação de Deus.

Lembremos meus irmãos, que nossos filhos são Espíritos como nós, que vieram aprender e ensinar junto de nós. Sejam exemplos!

Os nossos mentores dizem que, devemos examinar todos os esforços para educar nossos filhos. E se concluirmos que fizemos de tudo para o seu desenvolvimento moral, não devemos nos culpar se eles não quiseram aprender. Em outra existência será possível prosseguir na obra de recuperação, que nesta iniciamos.

Há o filho rebelde. Quantas vezes tentamos corrigi-lo por palavras, pela disciplina, pelo exemplo do nosso comportamento, e ele não melhora um centímetro dos seus desvios. Aí sentimos o gosto da frustração e da amargura.

No entanto, quando esgotam os recursos, lembremos da pluralidade das existências e fiquemos tranquilos. O filho problema terá novas oportunidades.

Mas, só podemos pensar assim, quando tivermos a certeza de que nada mais podemos fazer, a não ser pedir a Deus por ele.

Há também os pais que se descuidam.

Nós, pais, que deixamos de lado a educação de nossos filhos, recolhendo agora os frutos da ingratidão e dos problemas, também teremos novas existências, para reparar os nossos descuidos de hoje, mais agravados pelo desleixo.

Quantas vezes abandonamos o lar, pelos cuidados da vida material, pelos gozos traiçoeiros e transitórios deste mundo. Enquanto vamos deixando nossos filhos relegados ao esquecimento. Pela bondade do Pai Eterno, um dia, seremos novamente reajustados numa constelação familiar e, juntos, vamos revisar as lições menosprezadas, aprendendo a renunciar à própria vida, para conquistarmos a vida perene de paz e de harmonia.

Pais e filhos compreendam que, somente nas Leis do amor, reconstruímos nossas existências. Se o nosso filho é a nossa cruz, lembremos que na Terra não há nascimento de Santos e sim de Espíritos em luta consigo mesmo, por isso, todos nós vivemos em luta uns com os outros, nos passos ziguezagueantes da experiência.

Nos condimentos da educação, devemos dosar o sal da energia e o mel da brandura.

Se aqui estamos em busca de aprendizado, clareando os Espíritos na luz do conhecimento, nossa responsabilidade aumenta como filhos, como pais, como cidadãos e como filhos de Deus.

A nossa família é o reino de Deus, que almejamos; porém, esse reino deve ser conquistado pelos esforços constantes de quem participa dele. O que tínhamos de ganhar da Sabedoria Divina, já recebemos e, a parte que nos toca, chega pelas vias do trabalho e da esperança, comungando com o amor.

A nossa casa deve ser um lugar gerador de paz! Dentro das quatro paredes devemos respirar o clima do Céu. A paz em nosso lar é a conquista dos nossos esforços, somados todos os dias. Se não temos tempo para boas conversações em nossa casa, com a nossa família, não encontraremos a paz.

Por isso meus irmãos; vamos abrir o Evangelho em nosso lar, para que aprendamos a superar os problemas, pois, o certo e o bem que fazemos a nossa família compensa todos os esforços.

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER

INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS

CAPÍTULO IV - NINGUÉM PODE VER O REINO DE DEUS SE NÃO NASCER DE NOVO.

Como estamos falando de lar, de família, não esqueçamos da mulher. A mulher caminha em um processo de despertar de valores espirituais e quase sempre é consciente disso; o marido e os filhos são seus instrumentos de redenção.

Mulher, a estadia no lar que escolheu, não foi por acaso. Analisa o seu dever. Você é parte valiosa no seu lar. A sua vida é uma lavoura, os seus atos sementes e a sua colheita nunca será diferente do que plantar.

O homem no lar é uma forma de segurança para toda a família. Também o homem não está por acaso no seu lar. Ele deve ser o companheiro de lutas e de reajustes.

O casal vivendo bem, até o ar que os filhos respiram tem algo de paz.

Não devemos considerar família, somente o homem, a mulher e os filhos. Também temos nossos parentes mais próximos ou longínquos.

Nossos pais representam a segurança da família. Devemos amá-los. Eles responderão a esse amor, por variadas manifestações que eles aprenderam na vida.

Não podemos viver sozinhos. Todos nós precisamos de Deus e também precisamos uns dos outros e, para tanto, fomos agraciados por vizinhos, companhias - escolas que não nos pode faltar.

Sentindo prazer em conversar com nossos vizinhos, não devemos perder tempo com conversas inúteis, devemos vigiar nossos pensamentos e principalmente colocar uma tranca na língua, para que pensamentos e conversas vãs não acendam fogueira na mente alheia.

Temos os nossos amigos. A amizade foi lembrada por Pedro, o apóstolo, quando nos disse: "Granjeai amigos". Não somente devemos conservar os que já temos, mas granjear novos companheiros.

Quanto mais crescerem em número os nossos amigos, mais conforto terá o nosso coração. Devemos ser afáveis com todas as criaturas, multiplicando valores dia a dia, para que o nosso coração se torne um Sol de amizade por onde passamos, dando, sem pensar em receber.

Aprendamos que, o amor que dedicamos a nossa família mais próxima, deve se estender a todos que nos rodeiam.

Os nossos amigos, os nossos vizinhos, os nossos empregados, os nossos patrões, os parentes mais distantes, também fazem parte da nossa família, a família universal e com eles também aprendemos e ensinamos.

Um dia nós seremos uma só família, na unicidade de todas as criaturas e no amor de Jesus, para isso, devemos cultivar o amor, o respeito e o carinho, por toda a criação do nosso Pai celestial.

Quando pensamos em Deus, sentimos o bem que acontece conosco.

Sejamos amigos de todos. Ouçamos quem queira falar, analisando o que cada um diz e respondendo como Jesus, tendo a paciência de ouvir e responder. E lembremos que, as palavras com o Cristo, são fonte de vida.

Todos nós somos úteis, portanto; sejamos instrumentos do amor e da fraternidade.

A felicidade nos cerca de todos os lados, encarnados e desencarnados; está no alcance de nossas mãos, mas devemos aprender alcançá-la.

Que Jesus nos abençoe!

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER

INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS

CAPÍTULO IV - NINGUÉM PODE VER O REINO DE DEUS SE NÃO NASCER DE NOVO.

06 - Limites da encarnação. Quais são os limites da encarnação? - item

24.

"Nascer, viver, morrer, renascer ainda, é progredir continuamente, tal é a lei" - Allan Kardec. A reencarnação é um dos princípios básicos do Espiritismo. Somente a reencarnação pode explicar as desigualdades intelectuais e morais, bem como o porquê dos sofrimentos e misérias humanas. Se não fosse a pluralidade das existências, como aceitaríamos o sofrimento de uma criança?

Não há possibilidade de compreender, logicamente, as diferenças gritantes que a humanidade enfrenta: o defeito congênito de uma criança; a doença pertinaz de uma pessoa bondosa; a miséria flageladora de um pai de família honesto e trabalhador, enquanto ao lado existem pessoas que não sendo justas, vivem felizes e desfrutam de corpo físico perfeito e boa saúde. Só podemos aceitar tudo isso através da reencarnação, porque a justiça de Deus é infalível.

Nós somos frutos de nossas imperfeições. E, lembrando que, todos somos filhos de Deus, mesmo resgatando dívidas, nosso Pai Celestial não nos desampara.

Desde as remotas épocas do mundo, Deus tem enviado Espíritos que nos guiam. Moisés franqueou o caminho. Jesus restabeleceu e aprimorou a obra. O Espiritismo Cristão que nada modifica do que Jesus ensinou, veio fortificar a verdade do amor, a verdade da paz e lançar as bases sólidas do novo mundo. Com o Espiritismo Cristão, podemos entender a missão de cada um, mas não podemos cruzar os braços, pois a cada um o seu trabalho. A cada um a sua missão. Realizando a tarefa que nos toca, por menor que seja, o novo mundo se consolidará no nosso coração.

Felizmente o Espírito é imortal! Felizmente temos muitas e muitas oportunidades de aprendizado! Deus na sua infinita misericórdia nos premia com a pluralidade das existências.

Não acreditar em vidas sucessivas seria matar uma série de anseios da humanidade. Seria alimentar a indolência e a devassidão, pois não haveria punição pelos erros que praticássemos, desde que pudéssemos enganar os seres humanos.

Na verdade, Deus não pune aos humanos, Ele nos deixa ir resgatando as nossas dívidas. Em dado momento, nós acordamos e vemos que de nada vale a rebeldia, o que vale é a paz, então resolvemos procurá-Lo e Ele na Sua bondade infinita, nos recebe de braços abertos.

A reencarnação é escola de aprimoramento, nos impulsiona para frente, fazendo com que um dia encontremos a verdadeira felicidade que, é aquela que atingiremos quando nos tornarmos Espíritos puros. Até lá, continuaremos a reencarnar, quer acreditemos ou não nesse princípio, que é o mais importante da Doutrina Espírita.

É no jornada das vidas terrenas que nós nos aprimoramos, aprendendo a viver e a nos libertar dos problemas que nos afligem, pobres criaturas que ainda somos.

O ser humano é um Espírito encarnado. Na condição de encarnado ou na de Espírito livre, está sempre evoluindo, às vezes mais, às vezes menos rapidamente. As paradas são aparentes, porque tudo o que praticamos nos será revelado um dia, através da satisfação do dever cumprido ou pelo sofrimento consequente do erro outrora praticado.

Nós somos Espíritos. Apenas estamos vestidos de carne por algum tempo. Amanhã estaremos sem esta vestimenta densa que é o corpo físico. Por isso, temos que aprender o máximo que pudermos do Evangelho de Jesus, pois quando estivermos desencarnados, estaremos mais livres e poderemos ajudar nossos irmãos que ainda não descortinaram a luz.

Como Espíritas, temos conhecimento de muito sofrimento após o desencarne, porque não se pro-

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER

INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS

CAPÍTULO IV - NINGUÉM PODE VER O REINO DE DEUS SE NÃO NASCER DE NOVO.

curou aprender os ensinamentos de Jesus, que está a nossa disposição. O Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo está aí para todos: limpo, claro e misericordioso. Então, não esqueçamos que somos Espíritos e a qualquer momento estaremos na situação de desencarnados. Vamos procurar aprender um pouquinho mais, para diminuir o nosso próprio sofrimento.

Meu irmão, você é um Espírito, eu também sou, nós todos somos Espíritos.

Vamos ver algumas situações que nos ajudam a melhorar espiritualmente, para passarmos ao outro plano com mais visão do Criador:

- Se defrontas com problemas, agradeça a oportunidade; ele é desafio para a luta e a paz,
- Se tropeças na incompreensão, agradeça o ensejo de provar a excelência de seus sentimentos,
- Se despertas na enfermidade, agradeça a concessão do sofrimento purificador,
- Se recebes bondade e afeição, agradeça a dádiva para o esforço evolutivo,
- Se colhes alegria e saúde, agradeça o tesouro que deve aplicar na finalidade superior da vida.

O espinho e o pedregulho chamam a atenção do viandante; o agulhão impele à rota correta, o testemunho de qualquer condição revela as qualidades íntimas.

A gratidão é sentimento nobre cultivado para o próprio bem.

O Sol aquece e a noite tranquiliza, a chuva alimenta e a poda revigora - tudo são bênçãos da vida.

Agradeçamos sem cessar as doações divinas que fluímos e, tenhamos gratidão onde estejamos, com quem estejamos, diante de tudo o que recebemos ou de tudo o que aconteça.

De graças a qualquer ocorrência que lhe surpreende.

Não impeça a emoção do reconhecimento, da exteriorização dos sentimentos de gratidão.

Há pessoas que se sentem constrangidas e angustiam-se em encontrar uma forma de agradecimento. Outras pessoas acham que não é necessário agradecer ao benfeitor, porque são mais valiosos os que ficam silenciosos. Não têm razão os que pensam e agem assim, porque uma palavra imantada de sinceridade, estimula e alegra quem a recebe, incentivando a continuação dos gestos de enobrecimento e amor.

Friso novamente que, somos Espíritos. Somos diferentes uns dos outros em manifestações de inteligência, saber e moralidade. Assim acontece pelo nosso livre arbítrio, do tanto ou quanto esforço empregamos através do tempo para progredir. Porém, todos nós chegaremos ao Pai. Cada um escolhe o tipo de jornada.

Nosso mundo normal é o mundo espírita e, por isso, algumas vezes sentimos saudades do desconhecido, de lugares que, na situação de encarnados, nunca estivemos. Às vezes temos ânsia de liberdade, vontade de espiar o invisível ou transportar-nos com a velocidade do pensamento.

Nós possuímos estas faculdades e, por enquanto, elas estão suspensas, porque estamos presas a um corpo denso, em nosso próprio benefício.

Temos tido encarnações várias na Terra, ou noutros mundos e, continuaremos a tê-las, até chegarmos à condição de Espíritos puros. Jamais perderemos a nossa individualidade.

Possuímos inúmeras faculdades desconhecidas de nós mesmos; na nossa lucidez como encarnados.

Lembrem-se meus irmãos, a lei de Deus não põe cruz pesada em ombros fracos - Um aluno somente enfrentará um exame rigoroso, se estiver em condições para isso. Enquanto carregamos nossa cruz, Deus não nos desampara, Ele está presente, nos consolando e amparando, para que possamos levar a termo a nossa missão regeneradora.

Quando um verdadeiro Espírita passa por dificuldades, ele sabe que ainda não está quite com a Lei e, que, ainda não passou por esse aprendizado. Então, ele não pede a Deus que remova o problema, mas pede forças e paciência para enfrentá-lo, sabedor de que nenhuma prova erra de endereço, pois Deus, na Sua infinita bondade e justiça, sabe o que é melhor para nós.

Nós não entendemos o sofrimento quando a nossa visão está restrita ao mundo material. Não

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER

INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS

CAPÍTULO IV - NINGUÉM PODE VER O REINO DE DEUS SE NÃO NASCER DE NOVO.

basta um simples arrependimento, o que devemos fazer é não reincidir nos erros praticados no passado, que não repetamos as infrações às Leis Divinas. Devemos nos harmonizar de tal forma que, a nossa consciência não nos acuse do que fizemos em encarnações anteriores.

Quando já estamos voltados para o certo e o bem, ao desencarnar tomamos conhecimento dos erros que fizemos aos outros, e decidimos programar a nossa reencarnação com dificuldades e obstáculos mil, a fim de sofrer na carne, aquilo que fizemos aos outros. Também queremos tirar de nossa mente manchas negras dos erros que cometemos e que, pelas experiências difíceis, nos purifiquemos e nos elevemos.

Nós todos somos Espíritos e em tempo algum morreremos. Quando completar o nosso ciclo de vida encarnatória, nosso corpo material se destruirá, mas nós, Espíritos, continuaremos a viver e livres, conforme o grau de ciência e moralidade por nós conquistados.

Caminhemos para Deus, através do caminho que é Jesus; da verdade - que está nos seus ensinamentos; da vida - que é o certo e o bem em todas as modalidades.

Que assim seja!

FIM

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER

INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS

CAPÍTULO IV - NINGUÉM PODE VER O REINO DE DEUS SE NÃO NASCER DE NOVO.

07 - Necessidade da encarnação. A reencarnação e o Espiritismo - item 25.

A REENCARNAÇÃO E O ESPIRITISMO

Não foram os Espíritas que inventaram a reencarnação. O ensino reencarnatório vem de muito longe, de povos antigos e remotíssimas doutrinas.

Ao Espiritismo coube apenas a honra e a glória de estudar a reencarnação, sistematizando, convertendo afinal, no principal fundamento da Doutrina.

Grandes vultos do passado, no campo da religião, da filosofia e ciência, já aceitavam e difundiam a reencarnação.

Porém, a figura máxima da humanidade, Nosso Senhor Jesus Cristo, o Sublime embaixador, pregou a reencarnação.

Falando a respeito de Elias, o profeta falecido séculos antes, disse: "Elias já veio e não o conhecestes", compreendendo então os discípulos que se referia a João Batista - Elias reencarnado.

Outra vez, externando sobre a lei de causa e efeito, diz: "Ninguém sairá da Terra, sem que pague até o último ceutil", isto é, até a completa remissão das faltas.

E no famoso diálogo com Nicodemos, afirma que: "Ninguém alcançará o reino de Deus se não nascer de novo".

Como vemos, o Espiritismo não criou, não inventou a reencarnação. A reencarnação é antigüíssima, professada antes do Cristo, na época do Cristo e até os nossos dias.

Há mais de um século, o Espiritismo apresenta a reencarnação como único meio de cremos num Pai de justiça e bondade, que dá a cada um segundo as suas obras.

A reencarnação é a chave, a fórmula filosófica que explica, sem fugir do bom senso nem da lógica, as desigualdades humanas; sociais, econômicas e físicas, morais e intelectuais.

- Reencarnação e Evangelho -

O ser humano que anseia e busca a espiritualização própria, com sua ação benéfica, suas atividades e seu trabalho fraterno, deve combater as inteligências pervertidas.

As inteligências pervertidas influem no plano físico e no espiritual, só querem desarmonia e brigas. Nosso Senhor Jesus Cristo, que é o Pão da Vida, a Luz do Mundo, é a mais completa manifestação de sabedoria e amor que, a Terra, em qualquer tempo, jamais sentiu ou conheceu, no passado e no presente.

A palavra do Mestre se refletiu e se reflete, sadia e construtora, em todos os ângulos evolutivos da humanidade: na moral, na cultura e no sentimento. Se nas religiões, inclusive no Espiritismo, faltar o Evangelho de Jesus, que é a seiva Cristã, todas elas empalideceriam, ficariam debilitadas, sem vida e sem calor, sem alma e mortas. Com Jesus, a reencarnação tomou um banho de luz e misericórdia.

- Reencarnação e Família -

Os opositores do Espiritismo dizem que a reencarnação destrói os laços de família.

Muito engano, porque é através da reencarnação que, os laços de fraternidade se ampliam e se

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER

INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS

CAPÍTULO IV - NINGUÉM PODE VER O REINO DE DEUS SE NÃO NASCER DE NOVO.

fortalecem. Não fosse a reencarnação, nos faltaria oportunidades de reconciliação com aqueles que ofendemos ou ferimos, que nos ofenderam ou feriram. Dessa maneira, restabelecemos contato com Espíritos que semearam espinhos no nosso caminho ou com Espíritos que colocamos pedras no seu caminho. Assim nos reabilitamos diante de Espíritos que, na nossa estrada evolutiva, na condição de filhos, esposos, companheiros, parentes, amigos ou vizinhos, tiveram suas vidas e seus destinos complicados por nós, que não prestamos atenção ao Evangelho de Jesus. Então, a reencarnação, ao invés de destruir os laços de família, os fortalece e consolida. O Divino Mestre exaltou em várias ocasiões: "Ninguém verá o reino de Deus, se não nascer de novo".

- Reencarnação e Reajuste -

A reencarnação está aí para reajuste, o ser humano que acredita na imortalidade do Espírito, avança, um pouco mais: crê, uma crença firme, porque é consciente na reencarnação. A noção consciente das vidas sucessivas implica na melhoria do comportamento individual.

O reencarnacionista sabe que o Espírito imortal, só conhecerá a ventura definitiva, plena e intransferível, se houver paz no seu coração.

O ser humano que acredita nas vidas sucessivas leva vantagem, sobre aquele outro crente; na vida começando no berço e acabando na sepultura. O que não crê no pré e no pós encarnatório, ensinado pelo Espiritismo, só tem desvantagem.

O bem que fizermos aos nossos adversários, favorece a reconciliação ainda neste mundo. O reencarnacionista sente a necessidade do aprimoramento espiritual, mediante a prática do certo e do bem. Ele sabe que novas culpas, novos débitos, causam mais sofrimentos e lágrimas.

Erros seculares desaparecem ante o abençoado milagre da reencarnação.

- Reencarnação e Resgate -

Certa vez, os discípulos, apresentando a Jesus um cego de nascença, perguntaram-lhe: Mestre, quem errou mais, este homem ou os seus pais, para que nascesse cego? Vejam isto; somente a descrença nas múltiplas existências levaria a esta pergunta. Jesus conversava sobre o assunto, na intimidade com os discípulos, mas o Mestre sabia que os seres humanos da época não tinham preparação para o conhecimento pleno da reencarnação.

A resposta do Cristo foi clara: O homem que ali estava não havia errado, nem os seus pais, pois na Justiça Divina os filhos não pagam pelos pais, nem os pais pelos filhos.

O Espírito que anima aquele corpo físico, o Espírito que nele encarnou, este sim, havia errado antes do nascimento; antes desta encarnação. Não há efeito sem causa - disse Allan Kardec, Codificador do Espiritismo, e todo efeito inteligente tem forçosamente uma causa inteligente.

As obras de Deus não podem ser desumanas. As obras de Deus se manifestam no cumprimento da Sua Lei. Leis de Justiça e de Amor. Leis que corrigem o errôneo, agora ou mais tarde, dando-lhe várias moradas, quantas forem necessárias.

As obras de Deus se exprimem no amor, que também é justiça, e na justiça, que também é amor. Aquele homem cego não havia errado, mas o Espírito, em existências passadas, havia sim cometido erros.

A sabedoria popular nos diz: quem com ferro ferir, com ferro será ferido.

O Espírito reencarnado ferira antes de nascer; portanto ali estava, inocente na aparência, para resgatar o seu débito, para saldar a sua promissória. Ali estava ferido nos olhos. Nascera cego. O débito era antigo, mas não deixara de existir.

Nascer cego ou paralítico, demente ou surdo-mudo, com propensão a moléstia grave ou incurá-

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER

INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS

CAPÍTULO IV - NINGUÉM PODE VER O REINO DE DEUS SE NÃO NASCER DE NOVO.

vel é bênção que o indivíduo nem sempre sabe agradecer.

É bênção porque está reparando dívidas.

É bênção porque está tendo possibilidade de reabilitação.

É bênção porque está se libertando.

Muitos não sabem porque essa criatura nasceu assim. Enquanto os que acreditam na reencarnação dirão: - essa criatura nasceu assim, porque o seu Espírito errou noutras existências.

A reencarnação explica à luz da lógica, o problema dos resgates.

Põe no lugar a Justiça Divina!

- Reencarnação e Ciência -

A ciência ajuda o Espírito na caminhada evolutiva, desenvolve-se em função das vidas sucessivas.

O princípio Espírita diz que todos os Espíritos foram criados simples e ignorantes - sem conhecimentos, e revela que não há favoritos e privilégios, todos têm a semente Divina.

A humanidade tem origem comum e viaja para o mesmo destino - a perfeição. A soma dos valores morais com os valores científicos são as aquisições que não se perdem.

A ciência pode ser muitas vezes como a fortuna, a beleza física, o poder - motivo de desgraça para o ser humano, porque ciência sem humildade e amor, conduz o ser humano a presunção, ao vício do narcisismo intelectual.

A ciência sem lastro moral significa perigo para o Espírito. O ser humano evangelizado que retém a ciência sabe que nada possui de seu, e reconhece com humildade consciente, que a moral e a ciência são dons celestes que foi absorvendo na esteira dos milênios.

A reencarnação é o meio para a perfeição.

- Reencarnação e Progresso -

Não conhecendo a reencarnação, fica difícil à criatura humana explicar a questão do conhecimento, da moral e da sabedoria.

Como compreender que uma pessoa, somente numa existência, possa revelar sabedoria, sabendo que a moral e conhecimentos são vastos e seria impossível a um ser humano acumulá-los em tão pouco tempo.

Segundo um irmão espiritual, uma encarnação é como um dia de trabalho. Cada existência representa um elo da imensa cadeia de vidas sucessivas, durante os quais o Espírito cresce, aprende, evolui e se enriquece de novos valores.

O Espiritismo é reencarnacionista: ensina a doutrina; das várias existências, das vidas que se renovam. O conjunto dos ensinamentos Espíritas gira em torno do enunciado filosófico de Kardec: "Nascer, morrer, renascer ainda, progredir continuamente, tal é a lei".

Através da reencarnação compreendemos a Deus por Suprema Inteligência e Suprema Justiça.

Compreendemos Sua Infinita Perfeição e Infinita Misericórdia.

Sabemos que Deus é justo e bom, criando Espíritos simples e sem conhecimento, para que, através do seu próprio esforço, pela sua evolução, caminhem no rumo da perfeição com Jesus.

Aceitando a reencarnação, não temos dificuldades em compreender a promessa do Mestre Jesus: "Nenhuma das ovelhas que o Pai me confiou se perderá".

Com a reencarnação, o que era nebuloso se tornou luz, o que era confuso e indecifrável, passou à claridade do bom senso e da lógica.

Só assim compreendemos porque existem sábios e ignorantes no mundo, cruzando as mesmas ruas, sofrendo as mesmas dores, respirando o mesmo oxigênio, aceitando a justiça Divina.

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER

INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS

CAPÍTULO IV - NINGUÉM PODE VER O REINO DE DEUS SE NÃO NASCER DE NOVO.

A moral, o conhecimento, o progresso, que o Espírito adquiriu e armazena, vem das várias existências.

Nós ainda falamos em pagamento e resgate. Um dia despertará em nós o Sol do Amor Divino, vamos entender que o Pai Celestial não é um credor, por isso, nem cobra e nem pede resgates a ninguém.

Nós não estamos pagando ao Pai Celestial as moedas do sofrimento, estamos sim, num longo processo de libertação, para nos desligarmos das vidas passadas.

Não há iras Divinas, não há cobranças, não há castigos impostos, não há o que pagar ao nosso Pai Celestial.

Nós cobramos de nós mesmos, para que o nosso clima mental leve-nos a abrir o coração e instalar o reino de Deus.

Essa é a Lei do Amor. O Amor é o manto celestial que recobre as chagas do Espírito, amadurecendo, para que nos transformemos em agentes de Deus, onde quer que estejamos.

Que a paz do Mestre Jesus nos acompanhe!

FIM